

Em Taninga e Maluana

BA's

assassinam 27 passageiros de dois autocarros

Ao fim da manhã do dia 5 do corrente mês, um grupo de bandidos armados atacou, na localidade de Taninga, próximo da Ameira, um autocarro de passageiros pertencente à empresa «Oliveiras», que se dirigia a Xilembene. Sensivelmente à mesma hora, um outro grupo de bandidos atacou um outro autocarro da mesma empresa, na localidade de Maluana. No ataque de Taninga, apenas foi possível confirmarmos quatro mortos, enquanto que em Maluana confirmamos vinte e três.

Na localidade de Taninga, a estrada desce por um declive pronunciado, ao que se segue uma subida bastante íngreme, com uma curva e contracurva. A isto acrescenta-se o facto de a estrada encontrar-se numa elevação, ladeada por dunas cuja vegetação são arbustos, cactos e lianas que se entrelaçam por sobre o capim de meia altura. Ali, as viaturas são alvo fácil para os bandidos escondidos na margem esquerda da estrada, para quem caminha no sentido Sul-Norte.

Foi quando o autocarro das «Oliveiras» lutava contra a subida que surgiu da margem esquerda da estrada um miúdo de cerca de oito anos, empunhando uma arma AKM, que de imediato começou a disparar contra o autocarro. As primeiras balas atingiram o pneumático e crê-se que tenham, igualmente, acertado no cabo da embraiagem. A partir desta altura, o condutor perdeu o controlo do autocarro, pois nem os travões

nem as mudanças obedeciam ao comando. Foi assim que o autocarro deslizou abandonado a si próprio, enquanto um grupo de trinta bandidos, obedecendo ao sinal do primeiro emergia da mata e metralhava a viatura.

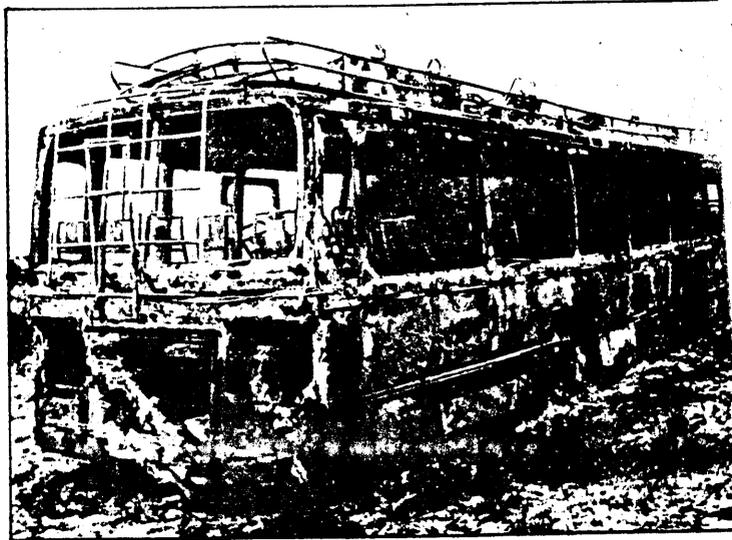
Entregues a si próprios, com o carro em movimento, e debaixo de fogo intenso de metralhadoras dos bandidos, os passageiros iniciaram a luta pela vida. O autocarro estava lotado e com o corredor totalmente preenchido por passageiros em pé, e foi dentro deste apinhamento que todos acorreram à porta para saltar. Com a viatura sempre em marcha atrás e descontrolada.

Tanto à porta como já em terra, os passageiros tiveram de enfrentar o fogo das armas dos bandidos. Quatro dos mortos que confirmamos foram baleados fora do autocarro, um deles atravessado

por uma bala no peito, quando tinha um dos pés no último degrau. O outro foi atingido por uma rajada e já tinha a perna esquerda meio carbonizada. Os outros dois foram atingidos em várias partes do corpo. Houve um outro que não pudemos localizar na altura e que, no entanto, havia apanhado com uma bala na testa, quando fugia em direcção à mata, levando a filha nos braços. Confirmamos cinquenta sobreviventes, além do condutor.

Quando o autocarro se imobilizou completamente, já fora da estrada, exactamente na margem esquerda, um dos bandidos furou o tanque de combustível, depositou uma mina na zona do radiador e ateou fogo pela parte frontal. Imediatamente se afastaram todos os bandidos e, chegados a cinquenta metros do local, lançaram uma «bazooka», que intensificou as

Foto: A. Milício



O autocarro da empresa «Oliveiras» ainda em chamas, próximo da localidade de Taninga

chamas. Foi neste momento que as nossas forças entraram em acção, vasculhando as proximidades do local do ataque. Uma tentativa de novo ataque teria lugar vinte minutos depois, enquanto procedíamos à remoção dos mortos e feridos. Deste falaremos em próximas edições.

Na mesma ocasião e na localidade de Maluana, um grupo de trinta bandidos atacava um autocarro também das «Oliveiras». Desta feita, começaram por metralhar as rodas da frente. Com os pneus vazios, o autocarro baixou

muito e as molas da frente partiram-se. O fogo que se seguiu ceifou a vida a vinte e três passageiros e fez mais de vinte feridos, entre graves e ligeiros. Quando o autocarro estava imobilizado, os bandidos abriram a porta e começaram a exigir relógios e dinheiro aos sobreviventes. Após isso, embrenharam-se na mata, incendiando o local por onde entraram, a fim de impedir a perseguição. Um dos bandidos foi capturado pela população, nas mãos de quem viria a morrer à pancada, tal era a

indignação perante o crime praticado.

Na próxima edição, contamos fornecer alguns pormenores sobre este ataque, em cuja recolha de sobreviventes participámos.

Ainda na localidade de Tanginga, os bandidos armados, em grupo de quatro, incendiaram um automóvel, provavelmente da marca «Fiat», modelo 125, tendo raptado o seu único ocupante e fugido na direcção Nordeste, como quem vai para a Aldeia Comunal «3 de Fevereiro».

Filipe Ribas